

A VOZ de MELGAÇO

Director e Administrador:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interinas - Residência Paroquial - Melgaço
Propriedade impressão da «Empresa do Diário do Miúdo, Limitada» - Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL: 20\$00
ANO—XIII

Melgaço, 1 de Março de 1960

8.º 201

BENVINDO SEJA

o que vem em nome do Senhor

Sua Ex.cia Rev.ma o Senhor D. Francisco Maria da Silva, venerando Bispo de Telmissus e auxiliar de Braga, inicia a Visita Pastoral ao nosso Concelho no próximo dia 7

SUA EX.CIA CHEGA AOS PAÇOS DO CONCELHO
NO DIA 6 AS 15 HORAS

No próximo dia 6, domingo, chega a Melgaço, em Visita Pastoral, o venerando Bispo Auxiliar de Braga, D. Francisco Maria da Silva.

E honra grande para a nossa terra, receber tão ilustre personagem, no qual a plenitude do Sacerdócio se alia o Apóstolo, o Homem de Deus e o Homem dos nossos tempos. Como Bispo da Santa Igreja, que tão bem representa no magistério, no exemplo, na santidade e no sacrifício.

Dotou-O, o Senhor, com qualidades raras: quis distinguir o homem, a quem pela vocação ao sacerdócio, reservava a cruz peitoral.

Involgarmente inteligente, de trato delicado e afável, sem deixar a austeridade ou perder a independência, em Sua Ex.cia Rev.ma casam-se harmoniosamente a simplicidade da Sua terra natal — a Murtoza — com sua vida desafectada, lhana e franca; NEle a magestade do Oceano, que o viu nascer, e com que eleva todos os que o cercam às grandezas da fé. NEle a planura alentejana — imensa — onde exerceu actividade pastoral, durante o seu sacerdócio, planura imensa, que não fecha o horizonte das almas ao Seu olhar, penetrante e vivo, nem lhe permite resguardar o Seu coração das intempéries.

Em 31 de Março do ano corrente perfazem-se três anos sobre a chegada de Sua Ex.cia Rev.ma a Braga, pois nesse dia foi sagrado Bispo na Sé Primacial.

Nesse soleníssimo acto vimos gente de todo o País: da longínqua e fidalga cidade de Évora — clero, nobreza e povo — até à humilde do litoral, da aristocracia, que ainda se não esqueceu de que o braço implica «servir» até a membros de governo. A magestosa Sé de Braga dificilmente conteve os seus amigos e admiradores.

A obra que já levou a cabo nesta nossa Arquidiocese parece distanciar-nos imenso desse dia 31 de Março de 1957.

E não.

Nestes três anos incompletos Sua Ex.cia Rev.ma visitou — em Visita Pastoral — quase todas as freguesias do Arcebispado, serranas ou ribeirinhas, organizou e orientou numerosos Cursos de Pastoral e de Catequese, criou essa obra admirável do Lausperene Arquidiocesano, lançou a ideia felicíssima de a

A Lavoura de Melgaço

No próximo dia 18 de Março, às 14 horas (duas da tarde) o sr. eng. agrónomo Gaspar Malheiro Reymão realiza no Teatro Pelicano uma conferência sobre «Fertilizantes e Correctivos».

Porque é de sumo interesse para a lavoura, é de esperar que todos os lavradores donos do Concelho compareçam a escutar o ilustre técnico.

Dia de Anos de Sua Ex.cia Rev.ma o Senhor Bispo Auxiliar

Em 15 do corrente festeja o seu aniversário natalício Sua Ex.cia Rev.ma o Senhor D. Francisco Maria da Silva.

Antecipadamente endereçamos a Sua Ex.cia nossos parabéns, beijando-Lhe respeitosamente o sagrado anel, com votos de ad muitos annos.



Bispo de
Telmissus

D. Francisco Maria da Silva Bispo de Telmissus

Desejando a nossa Câmara Municipal receber nos Paços do Concelho Sua Ex.cia Rev.ma o Senhor D. Francisco Maria da Silva, Venerando Bispo Auxiliar de Braga, no próximo dia 6, domingo, às 15 horas (três da tarde), convidam-se os católicos de todo o Concelho a tomar parte na recepção.

igrejas do Alentejo, porque não havia casa onde reclinar a cabeça; que, ao embarcar para Bruxelas, para na Exposição Internacional celebrar a missa no «Dia de Portugal» é abraçado por um dos pilotos do avião, a agradecer-lhe o bem espiritual, que lhe fez no Liceu, onde o Cônego dr. Francisco Maria da Silva fora professor do Moral, e tê-lo admitido na Congregação Mariana...

O Apóstolo, em quem se verificaram as palavras do Senhor: e o humilde será exaltado.

Que o povo da nossa terra, boa e cristã, embora pouco dado a exteriorizações de entusiasmo, por temperamento, saiba quem está no seu meio desde o dia 6 do corrente em diante.

Do nosso povo não se dirá o que disse João Baptista, acerca de Jesus: «No vosso meio está Alguém que vós não conheceis».

Nós sabemos bem Quem estará no nosso meio, e por isso, em nome da nossa gente soltamos o grito que nos vai na alma: Benvindo seja o que vem em nome do Senhor.

JÚLIO VAZ

«A Voz de Melgaço», quinzenário, católico e regionalista, saudada, respeitosamente, o venerando Bispo Auxiliar de Braga, e em Sua Ex.cia Rev.ma o Sr. D. Francisco, o Antistite Braçarense, D. António Bento Martins Júnior, aos quais protesta respeito e obediência filiais.

Sacerdotes, vivos, naturais de Melgaço

Porque as vocações sacerdotais são o melhor índice da piedade e da fé de um povo, publicamos os nomes dos sacerdotes do Arciprestado, em diferentes zonas da Arquidiocese.

Alvaredo: António Domingues.

Castro Laboreiro: Manuel António Bernardo, Aníbal Rodrigues, e Albertino Pereira.

Cubalhão: José Custódio Domingues.

(Continua na 6.ª página)

Da Vila

Fevereiro, 25

ECCE ITERUM CRISPINUS...

Pois, como já se disse, a nossa Banda... a nossa gloriosa Banda, está de novo reorganizada e consequentemente apta a abrilhantar as festividades de que a encarreguem.

E preciso agora que em primeiro lugar se organize o «Grupo dos Amigos da Nossa Banda» a fim de angariar fundos para a aquisição de instrumentos novos, pois muitos dos que existem estão quase incapazes de servir; e, em segundo lugar, que todos lhe deem a preferência para abrilhantar as suas festas, o que é fácil, facilimo, de conseguir se cada um dos subscritores que concorre com sua esmola para a realização da mesma festa, quando as respectivas comissões lhe baterem à porta, afinarem pelo diápsão do Crispino e responder: — se a festa é abrilhantada pela nossa Banda ponham lá XX ou XXX, se não... ponham apenas X. E não haja dúvidas que se todos procederem assim, ou a festa há-de ser abrilhantada pela nossa Banda ou não o será por nenhuma outra. Sim que, como dizem nossos vizinhos de além rio, *sin dinero no baila el perro...* Pois «tão»!...

Por outro lado, porque, infelizmente, os músicos velhos não são eternos, é preciso também ensinar novos elementos para substituir aqueles. Para isto, porém, é necessário que a Ex.ma Câmara, sob a rúbrica Cultura e Arte, veja se pode inscrever nos seus orçamentos uma verba destinada a custear o material didático (métodos de teoria e de solfejo, paletas, papel para partituras, etc., etc.); gratificação ao mestre que ministrar o ensino, e prémios aos alunos que mais se distinguirem na execução da sublime arte.

É muito? É pouco?...

É só o indispensável para que Melgaço veja a sua laureada Banda alcançada no alto nível artístico onde já esteve.

Mãos à obra, portanto!

Crispino

**

Pesos e medidas — Por portaria do subsecretário da Indústria, foi designada a letra «M» para servir durante o período que decorre de 1 de Maio do corrente ano a 30 de Abril de 1961 no afilamento de todos os pesos, medidas e mais instrumentos de pesar e medir usados no País.

Portanto, amigos, o sr. Manuel Luís Pires lá vos espera na sua oficina.

Falecimentos — No pretérito dia 14, fomos dolorosamente surpreendidos pela infesta notícia de ter falecido repentinamente na sua casa das Adegas o nosso muito amigo sr. Francisco de Sousa Cardoso (Chico Cardoso) — um homem activo, inteligente, empreendedor, probo e respeitador, cujo funeral se realizou no dia 15 com enorme acompanhamento para o cemitério desta Vila.

O saudoso extinto, que ainda recentemente nos honrara com a sua visita, nada fazendo prever então o fatal desenlace, deixou amarfanhados na mais pungente dor sua esposa s.ra D. Beatriz Lopes de Sousa Cardoso, suas filhas meninas Maria Beatriz e Maria Florinda Lopes de Sousa Cardoso, seus filhos sr. Amândio, ausente em Moçambique, e Mimoso Lopes de Sousa Cardoso, aspirante de Finanças, suas noras s.ras D. Teresa de Mesquita Cardoso e D. Clotilde da Conceição Rosa Cardoso e seu irmão sr. Jesuino Caetano Cardoso, aos quais, bem como a toda a demais família enlutada, apresentamos sentidos pésames.

Francisco de Sousa Cardoso, filho de António Cardoso e de Florinda de Sousa; neto paterno de Manuel José Cardoso (Morgado de Bilhões) e de Maria José Cardoso, e materno de Francisco Caetano de Sousa e de sua primeira mulher Miquelina de Sousa, nasceu em 24-7-1889.

Muito novo, sucedeu no estabelecimento comercial de seu avô, nas Adegas; depois, em 8-12-1910, na Praça da República, abriu a «Republicana» e, em 24-5-1915, no Peso a filial desta «High-Life». Foi vereador da Câmara, nos anos de 1910 e 1919; agente da Companhia de Seguros «Tagus»; correspondente do jornal «O Primeiro de Janeiro», etc., etc.

O reitor de Castro Laboreiro e fundador da capelinha da

(Continua na 4.ª página)

1.º Congresso Mundial da Juventude Agrária Rural Católica

Vai realizar-se em Lourdes em Maio próximo, o 1.º Congresso Mundial da Juventude Agrária e Rural Católica, cujo tema central será «A Fome no Mundo». Portugal e a Igreja Arquiepiscopal de Braga, prepara-se entusiasticamente para participar no grande encontro que reunirá milhares e milhares de jovens rurais de todo o mundo nos quatro dias que o Congresso durará. Mas mais do que isso, ele ocupa já o espírito e o tempo de um número incalculável de jovens que estudam o tema e as finalidades do mesmo Congresso.

E não esmas finalidades que transcendem os acanhados limites dos simples Organismos da A.C. e espera-se que seja extraordinariamente frutuoso para o mundo.

E' por isso que achamos conveniente tornar públicos alguns elementos sobre o 1.º Congresso Mundial da Juventude Agrária.

O SENTIDO DO CONGRESSO

Acontecimento de transcendente importância na vida da juventude rural do mundo quer congregar o melhor desta juventude, dar-lhe confiança em si mesma, responsabilizá-la perante as novas tarefas que a evolução do meio rural exige, lançá-la em convicção e decidida acção apostólica, segundo as normas emanadas da Hierarquia e no campo que esta lhe confiou.

Encontro de jovens rurais de todas as partes do mundo — mais de 25.000 rapazes e raparigas vindos de mais de 60 países de todos os continentes estarão presentes em Lourdes — dará vigorosamente o sentido da Igreja aos congressistas, abri-los-á para uma visão maior, para uma valorização mais profunda, exigente e activa.

Ajudará a descobrir uma nova face do Cristianismo e da situação do mundo, alargará horizontes e fará compreender melhor os problemas. Esta rápida volta ao mundo dará aos jovens um banho em que os lance em apostolado mais concreto, dinâmico e transformador.

II—O TEMA DO CONGRESSO

A «Fome do mundo» parece sem sentido dinamizador quando se apresenta pela primeira vez. Quando, porém, se consideram os 1.440.000.000 de pessoas que passam fome

(Continua na página 5)

Sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos: — Amanhã a menina Maria José Gomes Domingues; no dia 3 os s.r.s Henrique Fernandes Bermudes e José Dias de Figueiredo; no dia 5 a s.ra D. Generosa da Costa Cardoso; no dia 7 a s.ra D. Clarissa da Moja Soalheiro Pinto; no dia 8 a s.ra D. Ana de Fátima Fernandes Pereira de Melo, a menina Maria de Lourdes Monteiro Calheiros e os s.r.s Augusto Estevão de Sousa Lobato, José de Sousa Lobato e António Dias Soares; no dia 9 a s.ra prof.a D. Isabel Guerreiro Ranhada, o sr. Sargento António Napoleão Gonçalves e o menino António Cândido Esteves; no dia 11 as meninas Elisa Maria Rodrigues e Maria Margarida de Sousa Cerqueira, o sr. Manuel José Gonçalves (Costinha) e o menino Jorge Miguel Trancoso Bermudes; no dia 12 as s.ras D. Maria Amélia Vaz Gomes Pinheiro e D. Maria Ludovina Gonçalves Pinheiro; no dia 13, o sr. Francisco Augusto Igrejas (80 anos, dois «carrossa»); no dia 14 as s.ras D. Aida da Anunciação Domingues e D. Nazaret Gomes de Sousa Araújo, e no dia 15 a s.ra D. Maria Carolina Gomes de Sousa Gonçalves.

DR.a D. MARIA EDUARDA PINHEIRO

Com a devida vénia, transcrevemos do nosso colega «Notícias» de Lourenço Marques o seguinte:

«Prémio Adenauer-Salazar para uma moçambicana»

O instituto de Alta Cultura conferiu esta alta distinção a Maria Eduarda Pinheiro, filha do antigo residente nesta cidade, sr. Henrique Luís de Barros Pinheiro e da sua esposa.

Maria Eduarda Pinheiro acaba de se formar em românicas tendo sido classificada como a melhor aluna do curso de 1954 a 1959, pelo que foi convidada para Professora-assistente.

O prémio que lhe foi conferido dava-lhe direito a viagens à Alemanha e permanência naquele país durante um ano com todas as despesas pagas, o que a premiada não aceitou neste momento por motivos particulares.

Parabéns aos pais de Maria Eduarda que foi aluna até ao fim do respectivo curso do Liceu Salazar, pelo que também a este estabelecimento de ensino endereçamos as nossas felicitações.

Também «A Voz de Melgaço» felicita nem só o nóbél Doutora como também a seus queridos pais sr. Henrique Luís de Barros Pinheiro, nosso conterrâneo, amigo e assinantq, e sua Ex.ma Esposa s.ra D. Maria Júlia das Neves Pinheiro.

COUSSO, 24

Falecimento — No passado dia 22, faleceu no lugar de Virtelo a s.ra Joaquina Roldão. O seu funeral, que se realizou no dia seguinte foi muito concorrido.

Paz à sua alma e à família enlutada os nossos sentidos pésames.

—Regressaram a França os senhores Alvaro Fernandes e Manuel Fernandes, do lugar de Couso.

—Encontra-se doente na sua residência o sr. João Afonso, do lugar de Couso. Desejamos-lhe rápidas melhoras.—C.



PRODUTOS PARA VINHOS
APARELHOS PARA ANALISES
MAQUINAS PARA ADEGA
TESOURAS DE PODA «PRADINES»

Sociedade de Representação: Guipeimar, Lda

Rua de Rodrigues Sampaio, 155 — 1.º — PORTO
Telef. 28093

Teleg. Guipeimar

PRADO, 25

Uma relíquia... — Deve ter festejado, recentemente, 100 anos de idade a s.ra Maria da Glória de Castro, da Corredoura, mais conhecida por Maria Frutuosa, por ser filha de Frutuoso Joaquim de Castro e de sua mulher Joaquina Rosa Marques.

A simpática macróbia já podia ter trinets, pois tem bisnetos com mais de 23 anos, e devia ser uma inciclopédia viva se... se estivesse na posse plena da sua lucidez, o que infelizmente não acontece, não se lembrando por isso da data do seu nascimento. E como um mal vem sempre de outro acompanhado... os assentos baptismais desta freguesia daquela época, que se guardam na Conservatória do Registo Civil desta comarca, estão ao que parece de tal maneira sumidos que impossível se torna determinar a data exacta em que a veneranda velhinha teria vindo a este vale de lágrimas.

No entanto, eu sei que em 31-12-1877 contava ela 17 anos; e, por outro lado, sei também (por ela o dizer...) que é cerca de dois anos mais velha do que seu falecido primo João Luís Pinheiro. Ora como este saudoso e honrado amigo nasceu em 18-12-1861... não há, pois, dúvida de que a s.ra Maria Frutuosa não esteja ajoujada com um cento de risonhas primaveras, bem contadas.

Pois que o Senhor lhe acrescente muitos mais anos e bons, nem só para júbilo dos seus como também para orgulho desta freguesia — terra de macróbios.

No lugar de Oleiros, onde residia desde 1952, faleceu, no pretérito dia 15, o sr. Narciso Loureiro de Albuquerque, afinador de máquinas de costura e natural de Monção, onde nasceu em 10-10-1872.

Era sócio n.º 512 da «Associação Artística Monçanense», que se fez representar no funeral com o respectivo estandarte, e casado com a s.ra Palmira Campenhe, a quem, bem como à demais família enlutada, apresento sentidos pésames.

—E no lugar do Outeiro, também faleceu, em 22 do corrente, a s.ra Maria da Costa Barreto Pereira, de 77 anos, filha de José António da Costa Barreto e de Rosa Joaquina Fernandes; casada com o nosso respeitável amigo, assinante e distinto mestre alfaiate sr. José Eugénio Gonçalves Pereira; mãe das s.ras Dalila Gonçalves Pereira Alves, Silvia Gonçalves Pereira Tábua e Maria Gonçalves Pereira Marques, e dos s.r.s José Eugénio, Ierculano Augusto, António e Manuel Gonçalves Pereira; sogra das s.ras Izalinda Augusta Pereira, Maria de Lourdes Ferraz Pereira, Maria do Céu Marques Pereira, Maria da Conceição Lopes Pereira e Maria Ester Martins Pereira, e dos s.r.s António Joaquim Alves, Abraão José Tábua e António Marques.

Que a chorada extinta era muito estimada prova-o o seu funeral, realizado ao cair da tarde do dia seguinte, o qual foi concorridíssimo por pessoas de todas as categorias sociais. Pelo percurso foram organizados vários turnos e dirigiu o préstito o sr. Manuel José Salgado.

A toda a família enlutada, em meu nome e no de «A Voz de Melgaço», apresento sentidos pesames.

—De passagem para França, esteve aqui alguns dias o sr. Manuel Faustino, de Viana do Castelo.

—Emigrou, há dias, para o Canadá, o sr. Constantino Domingues, filho do nosso prezado amigo sr. Armandino José Domingues e de sua consorte s.ra Gracinda de Jesus Rodrigues, da Barranda. Oxalá ele seja tão feliz como seu irmão José, que tendo emigrado para o mesmo país, há menos de meia dúzia de anos, anda já a construir uma magnífica casa, junto à estrada e um pouco mais adiante da Corredoura.

—Ao contrário das atoardas que os boateiros aqui propalavam, regressou de França, sem sofrer a mais leve contrariedade, o nosso amigo sr. José António de Araújo Gonçalves. Folgo muito com isso.

—E por hoje, nada mais.—C.

Cartas ao Director

Melgaço, 17 de Fevereiro de 1960

Ex.mo Sr. Director de «A Voz de Melgaço» Avenida Central, 122

BRAGA

Para os devidos efeitos, e a pedido do Ex.mo Delegado do Posto Agrário de Braga neste Distrito, tenho a honra de comunicar a V. Ex.a que, com início no próximo dia 23 do corrente, vai realizar-se por este Grémio da Lavoura, um CURSO DE PODA DA VINHA, integrado no PLANO DE ASSISTENCIA TECNICA A LAVOURA.

Para o mesmo Curso estão inscritos 11 alunos.

Apresento a V. Ex.a os meus cumprimentos.

A bem da Nação

O Presidente,

António da Ascensão Afonso

N.º R.—Temos pena de que a carta nos fosse enviada dois dias após a publicação do n.º de 15 de Fevereiro...

«Notícias de Melgaço»

Fez anos em 17 de Fevereiro o nosso colega local, motivo por que o felicitamos.

POR SANTA RITA, 21

Censuram-nos alguns por contarmos aqui as nossas misérias, as nossas fraquezas, argumentando que não haveria vantagem, por ex., em que se soubesse que íforamos ao banco, procurar um pouco de alívio. Este interesse pelos nossos problemas dá-nos muito prazer. E que nos sentimos mais irmãos e todos, realizadores da mesma obra, uma mesma família. Mas, salvo o devido respeito, parece-nos que devemos seguir o referido caminho. Precisamos de não enganar ninguém. Precisamos de dizer a verdade toda. A causa do nosso santuário sofreria bastante com os nossos silêncios. Deixem-nos, pois, amigos, dizer as nossas fraquezas. Deus e Santa Rita remediarão.

Depois de um longo tempo de espera, em virtude das chuvas, lá seguiu o camião do nosso mestre, sr. Baptista, a levar para a casa de mesa o cimento preciso, para encher as placas. E tudo ficou pronto, graças a Deus. Já não nos doerá mais a cabeça, por causa disso. Adiante.

Os donativos cá veem chegando, graças a Deus. E assim, do sr. José Marques, de Cavaleiro-Alvô, mais 100\$00; da menina Lurdes, do Crasto, uma pequenina que ainda o ano passado fez a sua 4.a classe, os seus primeiros 5\$00. Como havia de parar uma obra que entusiasma as próprias crincinhas; do sr. José Marques, de Carvalhos, recentemente vindo de França, 500\$00; do sr. Professor Romano Lobato, mais 100\$00; de um anónimo, por intermédio do sr. P.e Justino, 20\$00; do sr. Professor Vitoriano, da vila, mais 50\$00; em sufrágio do alma do sr. Francisco de Sousa Cardoso, 20\$00; do sr. José Baptista, por intermédio do sr. P.e Justino, 20\$00, da menina Zélia Rodrigues, da Carpinteira, mais 20\$00.

E graças a Deus! Não foi muito, mas graças a Deus. E no entanto como nos fazia falta mais algum dinheiro, pois temos credores à nossa espera... Mas lá chegaremos, se Deus nos ajudar. Santa Rita nunca nos faltou. Em momentos difíceis, delicados, em que parece que tudo se perdia, Ela nunca nos faltou. Avante, pois!

**

Mas que lindas vão ficar as capelinhas monte acima, com a igreja, lá no alto, dedicada a Nossa Senhora, Rainha do Mundo! Que lindas!

Ah! mas não queríamos sonhar...

POR ALVAREDO

Falecimento — Na sua residência no lugar do Maninho e depois de doloroso sofrimento, faleceu no passado dia 18, a s.ra D. Maria de Sousa Lobato, de 64 anos de idade, esposa amantíssima do nosso particular amigo sr. Boaventura José Meleiro. O seu funeral realizou-se no dia seguinte, tendo-se nele incorporado muitas pessoas de ambas as camadas sociais.

Para pegar às borlas foram constituídos os seguintes turnos:

1.º — S.r.s Mário Bento Ranhada, Monteiro da Quinta, António Meleiro (Cabana) e António Silva.

2.º — S.r.s Manuel Gonçalves, José Pereira, José de Castro e Moreira da Silva.

3.º — S.r.s António Marcos, Vasco Pinto, América Rodrigues e António Fernandes.

Paz à sua alma e à família enlutada, principalmente a seu marido, o nosso cartão de sentimentos.

Exame para a Guarda Fiscal — Fez exame para ser incorporado na corporação da Guarda Fiscal, tendo ficado aprovado o nosso amigo Alvaro Martins. Os nossos parabéns.—C.

As mais lindas rosas

As mais famosas árvores de fruto

As melhores sementes de flores e de horta

Catálogos grátis

Moreira da Silva & Filhos, Lda
Rua de D. Miguel II, n.º...
PORTO

Pinto de Magalhães, L.da

BANQUEIROS

CAPITAL DE RESERVAS: Sessenta milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas
LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 30056 (P. P. C.) 5 linhas
AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ — PENICHE — FÁTIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, L.da — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães, L. da

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

Da Vila

(Continuação de 2.ª pág.)

Senhora da Conceição do Coto do Preto, em Rouças, P.e João Manuel de Sousa, foi seu tio-trisavô.

— Também faleceram, em Galvão, na vivenda dos Esparizes, no dia 20 do corrente, a s.ra D. Josefina Augusta de Vasconcelos Mourão Rodrigues Passos Alves e dois dias depois sua veneranda irmã s.ra D. Albina Rosa de Vasconcelos Mourão Rodrigues Passos de Almeida, Senhoras extremamente virtuosas, bondosas e muito esmoleres, que no nosso meio deixaram as mais vivas saudades.

A toda a família das ilustres finadas, em especial aos filhos da segunda, s.ra D. Adalgiza Passos de Almeida e sr. Gaspar Octávio Passos de Almeida, casado com a s.ra D. Zélia de Jesus Moreira Caulino Passos de Almeida, e às irmãs de ambas, s.ras D. Leonídia Cândida de Vasconcelos Mourão Rodrigues Passos Pereira e professora D. Ludovina de Vasconcelos Mourão Rodrigues Passos, apresentamos sentidas condolências.

D. Josefina Augusta de Vasconcelos Mourão Rodrigues Passos, filha do prestigioso médico dr. Francisco Luis Rodrigues Passos e de sua mulher D. Ludovina Rosa de Vasconcelos Mourão; neta paterna de Bento Isidoro Rodrigues e de Rosa Salgado Passos, de Cristóval, e materna do fidalgo da Casa Real, oficial de Infantaria, etc., Vitorino Monteiro de Vasconcelos Magalhães Mourão e de D. Albina Clara de Abreu Cunha Araújo, sua esposa; nasceu, na Vila de Melgaço, em 24-11-1868, casou com Manuel José Alves, que foi um dos primeiros gerentes da Empresa das Águas de Melgaço, e enviuvou em 12-10-1941. E a s.ra D. Albina Rosa de Vasconcelos Mourão Rodrigues Passos, nasceu, também na Vila, em 16-2-1878, casou, em 22-3-1903, com Gaspar Eduardo de Almeida, e enviuvou em 14-1-1909.

Por sua mãe, eram duas fidalgas de fina estirpe, pois descendiam dos Senhores da Casa de Vila Cova, em Penafiel, e dos da do Rio do Porto, desta Vila. O último capitão-mor de Melgaço, João António de Abreu Cunha Araújo, foi seu bisavô e o distinto jornalista e orador sagrado P.e Anibal Bernardo de Vasconcelos Mourão Rodrigues Passos, seu irmão.

Lampreias — Vimos, há dias, uma lampreia pequenina, mas não inquirimos se ela foi ou não pescada na nossa costa, senão que pela mesma se pediam 50\$00. Assim como também ignoramos quem teria sido o feliz Cresco que se bateu com a dita...

Futebol — Com diminuta assistência de espectadores, realizou-se, no passado dia 14, no campo do Monte de Prado, um desafio amigável entre o «Sport Clube Melgacense» e o «Atlético Clube Caminhense» (?), tendo saído vencedor o grupo local por 3-1.

O bacalhau... — Constantemente os jornais noticiam o lançamento de milhares de quintais de bacalhau no mercado; mas... a verdade é que não sabemos explicar porque lulas umas vezes o obtemos aqui só por especial favor, e outras... o vemos por um «canudo».

E ainda estamos em Fevereiro...

O tempo e a agricultura — Continua o inverno rigoroso... estamos no fim de Fevereiro e... ainda se vêem muitas vinhas por podar. Evidentemente que o resultado disto ver-se-á lá para o S. Miguel.

— Agora, aos interessados, lembramos que em Março podem semente: — abóboras (x), acelgas, agridões, aipo, alfaces, alho-porro, beringelas (x), betarrabas (todas), cenouras, couves diversas (especialmente couve-flor e repolhos), ervilhas, espinafres, feijões (x), linho, mostarda, pepinos (x), pimentões (x), rabanetes, salsa e tomates (x).

— Ultimam-se as podas, limpeza e plantações de videiras e árvores de fruto, parque e florestais; intensifica-se a plantação de batatas, e não esquecer de vacinar os ovinos, caprinos e suínos, respectivamente, contra o carbúnculo (bacera) e doenças rubras.

(x) As abóboras e os feijões no fim do mês, os restantes como aqueles ou em estufim.

..

Em Março (como em Setembro, aliás) tanto se dorme como se faz.

Rouças, 21

Está tudo a preparar-se, para receber conlignamente Sua Ex.cia Rev.ma o Sr. Bispo Auxiliar, Senhor D. Francisco Maria da Silva, que vem a esta freguesia, em visita pastoral, no próximo dia 7. E' pena que o tempo não nos ajude a nada. Mas faça-se a vontade de Deus!

Faleceu ontem no lugar do Porto o Sr. Manuel António Fernandes, pai do Sr. António Fernandes, digno funcionário das Finanças, em Pareces de Conto e da Sr.a Dona Alice Fernandes, esposa do Sr. Professor Vaz, do Telheiro. A Ex.ma Família enlutada, os nossos sentimentos e a todos os leitores do nosso jornal, pedimos orações, pela alma do Sr. Fernandes.

Vão saindo, para França, alguns dos nossos rapazes que ali vão buscar o ouro que nos falta na nossa terra. Bastantes deles dão-nos o bom exemplo de se confessarem e comungarem, antes de partirem. E que belo exemplo!

A Junta da nossa freguesia está a levantar os necessários fundos, para a construção da nova casa da escola. E são precisos 24.000\$00. Mas é uma obra que não pode ficar sem se fazer.

Com as chuvas que tem caído, a nossa estrada, ainda por concertar, tem sido bastante amfificada e em bastantes sitios, intransitável. Confiamos em que as dignas Autoridades continuarão a olhar, com carinho para esta freguesia.

Tem esta o um pouco mal de saúde a Sara, Teresa da Igreja, bem como o Senhor Manuel Fernandes, antigo roedor. Desejamos-lhes prontas melhorias.

Movimento do Banco do Hospital durante o mês de Janeiro:

Consultas	291
Injeções	208
Curativos	222
Diatermias	10
Pequena Cirurgia	11
R. X.	4
R. P.	44
Baixas	13
Altas	11
Internados	8

Vende-se

Uma boa casa de morada, com altos e baixos, rócios com namadas de ferro e terras de cultivo. Tudo situado no lugar de Crastos, Paderne, e a produzir três pipas de vinho e 17 cestos de milho. Preço módico.

Informação e trat.º o Cabo Vieites. — PRADO-MELGAÇO.

Cartas ao Director

Melgaço, 21 de Fevereiro de 1960.

Ex.mo Senhor
Director do Jornal «A Voz de Melgaço»
Redacção do Diário do Minho — Braga

Os nossos mais respeitosos cumprimentos. A Comissão das festas do Concelho nomeada para as levar a efeito no corrente ano, tem vindo a enviar a todos os Melgacenses ausentes, quer no continente ou no Estrangeiro, uma circular pedindo-lhes auxílio para levamos a efeito a nossa tarefa.

Como deve ser do conhecimento de V. Ex.a, a festa do Concelho tem sido infelizmente, a mais pobre e a mais humilde.

A comissão desejará acabar com a má sina que a tem perseguido, mas claro está, necessita da ajuda de todos os Melgacenses. Muito embora tivéssemos feito seguir algumas dessas cartas/circulares, necessitavamos que nas colunas do vosso conceituado jornal, fosse transcrita a circular que aqui juntamos, ou então fosse pelo menos feita referência à mesma, dando-lhe até uma outra redacção se assim o entenderem.

E' esta a razão da presente carta. Muito obrigado pela atenção dispensada, e muito grato ficaríamos se o que pedimos sáisse já no próximo número.

Entretanto, renovando os nossos respeitosos cumprimentos, subscrevemo-nos com elevada estima e consideração

De V. Ex.a

Atenciosamente,

Pela Comissão

Manuel Lourenço Lima Júnior

N. R. — De bom grado damos a nossa colaboração à Comissão de festas, e, por isso, desde já damos seguimento ao pedido.

Melgaço, 10 de Fevereiro de 1960

Caro amigo e presado Melgacense:

O bairrismo é, como todos sabemos, aquele amor entranhado que todo o homem sente pela terra onde nasceu e que o acompanha para toda a parte para onde se desloca, sentimento que o enche de alegria quando sabe que o torrão natal progride e não fica atrás das suas terras vizinhas, é aquele anseio insatisfeito de querer sempre mais e melhor, e é também aquela amarga tristeza que o punge e o amesquinha quando sente e quando vê que a sua terra vegeta e não progride no ritmo das outras terras...

Pois bem caro amigo:

Como sabes, todas as terras, todos os concelhos, têm a sua Festa Maior. Também o nosso tem a sua Festa da Ascensão, a festa da Senhora da Orada. No entanto, enquanto que as outras Vilas capricham para que a Festa do Concelho seja uma verdadeira festa do concelho, nesta nossa pobre terra a Festa da Ascensão, que deveria ser a primeira, tem sido infelizmente, a mais pobre e a mais humilde!!!

A comissão nomeada para a realizar no corrente ano pretende acabar com a má sina que a tem perseguido. Não pretende realizar um S. João ou uma Senhora da Agonia, mas quer fazer uma Festa do Concelho compatível com as nossas belezas (com o valor da nossa terra, uma festa que nada fique a dever às dos concelhos vizinhos e que atraia a Melgaço forasteiros e turistas que venham descobrir os encantos e as belezas deste rincão do Alto Minho! Quer, numa palavra, honrar Melgaço!

Sem o auxílio e o estímulo dos queridos Melgacenses ausentes, nada poderá fazer a comissão...

Esta, a razão da presente carta. Onde quer que estejas, lembra-te que és Melgacense! Honra a tua e nossa Terra e honra o teu nome respondendo a este apelo!

Lembra-te que é já no dia 26 de Maio de 1960 que há-de realizar-se a Verdadeira Festa do Concelho se a tua generosidade e o teu acendrado bairrismo corresponder ao nosso apelo!

Contamos contigo, contamos com todos os Melgaço

(Continua na 5.ª página)

Retalhos de jornal e da vida 1.º Congresso Mundial

Nobreza de carácter

Nem todos temos ocasião para ser heróis; mas todos temos oportunidade para deixar de ser cobardes.

Este pensamento que li algures, deveria encimar a portada de todas as igrejas cristãs, porque nem todos que lá entram vão totalmente despidos de respeito humanos.

Vão à missa, assistem a qualquer acto religioso, mas sempre com reserva e medindo o tempo. O cálculo e a medida são apanágio dessas almas mortas, desses corações empedernidos, desses cristãos amorfos sem fé, sem amor de Deus.

Entram na igreja com cautela, não se dê o caso de serem vistos.

Depois não se toma água benta: isso é lá coisa de mulheres.

Mais à frente faz-se uma genuflexão «à brasileira», que mais faz lembrar judeus na varanda de Pilatos do que cristãos da Santa Igreja.

Não se faz sinal da cruz, mas apenas uma gatafunda. E depois... depois o aborrecimento, o tédio com todas as suas consequências... Finalmente, o fim!

Oração?! Não é para mim! Estar a secar a boca em vão! Já é bastante vir à igreja...

Saibam esses descarados feudistas do cristianismo, olhar para aqueles que, pela sua fé, pela sua vida interior, nos exemplos magníficos, não obstante os altos postos que ocupam na sociedade.

Noticiavam há pouco, as agências que o Presidente italiano, a quando da sua visita a Moscovo, quis assistir à missa na igreja dos franceses, Gronchi mostrou aos russos que nalguma coisa era superior.

Coisas do Comunismo

Faleceu, há dias, numa aldeia da Jugoslávia, o Cardeal Setpinac. Quando Estaline enviou para a Jugoslávia o marechal Tito, o Cardeal Setpinac era então Arcebispo de Zagreb. Aconteceu que Tito, seguindo os ordens de Estaline começou de perseguir o catolicismo. E fê-lo com tanta ferocidade que o Cardeal Setpinac, Chefe dos católicos na Jugoslávia, foi condenado, depois dum processo difícil e emaranhado em que as acusações, eram totalmente falsas, a prisão.

Tito, senhor da sua casa e do seu bigode, começou a fingir o senhor de todas as Russias, a tal ponto que Estaline quase lhe virou as costas. Nessa ocasião Tito, precisando de auxílio económico, voltou-se para a América. Esta prestou-lho mas só com a condição de pôr em liberdade o Cardeal Setpinac. E fê-lo. O Cardeal passaria para a prisão condicionada na sua aldeia natal.

Ali viveu alguns anos rezando, chorando e sofrendo. Mas vezes assistia aos moribundos, outras ensinava doutrina; até que um dia, e esse dia foi há pouco tempo, morreu na paz do Senhor.

O comunismo tem destas coisas.

Chama à religião o ópio do povo, mas a verdade é que o comunismo é que é ópio do povo. Senão que o diga o povo russo.

L. Janeca

O Meu Ficheiro

(Continuação da página 6)

Honorato, idem, nasceu em 16-3-1912.

Maria Gonçalves, filha do dito António Joaquim, nasceu em 1876 e, em 10-10-1889, foi admitida gratuitamente na Confraria das Almas «por se prestar gratuitamente a engomar e lavar e fazer costuras nas alfaías da Confraria». Faleceu solteria, s. g.

Ludovina Gonçalves, idem, nasceu em 1882 e faleceu, solteira, em 15-4-1912.

Armando Américo Gonçalves, filho da precedente, nasceu em 20-5-1908 e casou, em Rouças, em 22-12-1932, com Estefânea Aires, de 27 anos, filha de Francisco Aires e de Maria Joaquina Durães, da Costinha.

Aurea de Jesus, filha do precedente, nasceu em 20-5-1932;

Manuel José, idem, nasceu em 11-3-1934;

José António, idem, nasceu em 27-9-1939; e

Maria Madalena, idem, nasceu em 28-10-1942 e casou, em 1959, com António Joaquim Gonçalves, do Barral.

MARIO

Continuação da 2.ª (pág.)

no mundo e cada dia vão para a cama de estômago vazio; quando se atenta na mortalidade geral (em cada ano, milhões morrem devido à fome), e na fome de Deus existente no mundo, (mais de dois biliões de homens vivem fora do catolicismo) na fome do amor e da justiça que oprime cerca do metade da humanidade... logo o tema nos parece de chocante actualidade.

Permite este tema recordar os jacobitas para um sentimento mais vivo e sentido, para uma via apostólica mais profunda concreta e irracional, para uma exigência de valorização espiritual, moral, profissional e social bem maiores.

III—INSCRIÇÃO PARA PARTICIPAR NO CONGRESSO

SO

A inscrição para participar no Congresso, tem de ser feita até ao dia 29 do corrente.

A inscrição de professores primários e funcionários públicos tem de ser feita até à mesma data, mas ficando patente da concessão da respectiva licença do Sr. Ministro competente.

Para este efeito os interessados devem fazer imediatamente os seus requerimentos nos termos habituais, esclarecendo que vão participar no Congresso estando ausentes do país desde o dia 24 de Maio, data em que saíram de Braga, até ao dia 3 de Junho, data em que chegaram a esta cidade.

O preço da inscrição é de 1.450\$00 compreendendo todas as despesas do Congresso, viagens, alojamento e alimentação em Lourdes à excepção da alimentação durante a viagem de ida e regresso. A inscrição, só para participar no Congresso e ter alojamento e refeições em Lourdes, desde a tarde do dia 26 de Maio, até às 14 horas do dia 30, custa 900 escudos.

A Comissão Arquidiocesana do Congresso compromete-se, no entanto, a assegurar o alojamento e refeição, tanto na ida como na volta, aos inscritos que o desejarem, facto este que deve ser anotado no boletim de inscrição. Juntamente com o boletim de inscrição deve ser enviada a importância de 450\$00 que o inscrito poderá se desistir e não arranjar quem o substitua.

Esta determinação não é aplicável aos professores e aos

(Continua na página 6)

Cartas ao Director

(Continuação da 4.a página)

censes para tornarmos a nossa terra mais conhecida e mais bela!

Lembra-te, Amigo, que quem dá depressa, dá duas vezes!

Esperamos a tua resposta até 10 de Abril.

E desde já, fazendo votos porque venhas também honrar-nos com a tua presença, esperamos as tuas palavras e esperamos o teu auxílio!

Em nome de Melgaço, muito e muito obrigado.

A Comissão

Manuel Lourenço Lima Júnior, João Rodrigues Nabreu, Augusto Miguel Domingues, Francisco Augusto Gregas Júnior, José Esmeraldino Gonçalves.

De Verdun a Longuy

(Conclusão do n.º anterior)

Pareceu-me que a vida do clero ali, era um pouco melhor que em outras terras de França, em que o sacerdote vive com muita dificuldade. (Recordo o diálogo de um operário francês com o seu Bispo:— mas então vocês não tem salários mínimos, nem horários de trabalho, nem fazem greves... para reivindicar o que lhes pertence?... Os sacerdotes, a fazerem reivindicações e greves àqueles que tem o dever de os, estimar... Adiante! E então contou-me que naquela diocese, creio que de Nancy, pelo Pentecostes, os fiéis levam à igreja os seus envelopes, devidamente fechados, com as suas ofertas, que depois são enviados à Cúria, para a distribuição pelos sacerdotes com cura de almas.

Os nossos rapazes gostaram muito do meu colega, que também quis jogar uma partida com eles. E no dia seguinte um amigo do Sr. Carvalho, também português, trouxe-me no seu carro para Longuy. Veio comigo, também o António Carvalho, de quem já lhes falei e que em França tanto me havia de ajudar. Mas Longuy merece uma crónica especial. Tê-la-á.

P.e Carlos

Notícias de Castro Laboreiro

O forte vendaval que assolou esta freguesia, veio prejudicar muitíssimo os terrenos de cultivo bem assim como os arvoredos, derrubando-os e, algumas árvores foram arrancadas.

Motivado pelas grandes nevadas que aqui caíram e aos povoados da região mais montanhosa estarem desabitados, pelos seus habitantes se terem deslocado para as inverneiras, os lobos têm descido até perto dos lugares habitados.

Bom seria que nesta região se preparasse uma batida, seguindo exemplo doutros concelhos e para bem dos lavradores que bastante sofrem com o devaste que tais feras fazem, principalmente no gado lanígero e caprino.

(Continua na 5 página)

POR PADERNE

Falecimentos — No passado dia 7, faleceu no lugar de Sante o sr. Manuel Francisco Lamego.

—No dia 23, no lugar do Pesca, a s.ra Maria Pereira (a Rainha).

E no mesmo dia no lugar de Sainde a s.ra Ana Rosa Domingues.

Os seus funerais realizados nos dias seguintes, foram muito concorridos.

Paz às suas almas e às famílias enlutadas os nossos sentimentos.

Pela Guarda Fiscal — Foram a exame para alistamento para a Guarda Fiscal, muitos dos nossos conterrâneos. Entre os contemplados na lista dos aprovados contam-se os nossos amigos e parentes Artur Braz e Henrique Costa.

Que logo sejam chamados para serem alistados são os nossos desejos.—C.

GENTE E COISAS
DE
"O MEU FICHEIRO"

GONÇALVES DE SANTO AMARO

Há em Prado cinco ramos distintos de Gonçalves, mas, muito embora eu tenha colhido algumas notas soltas sobre cada um deles, hoje apenas desejo ocupar-me, muito sucintamente, do de Santo Amaro — família de abastados e honrados lavradores, cujo acervo de bens, na sua quase totalidade, ainda hoje anda na posse de seus descendentes legítimos.

Ora **Diogo Manuel Gonçalves**, filho de Manuel José Gonçalves e de sua mulher Ana Maria Gomes, casou, aí por 1840, com Antónia Maria Lourenço, filha de Domingos José Lourenço, de Santo Amaro, por cujo consórcio esta família se aliou aos Palhares de Ferreiros, porquanto, pela mesma altura, Maria Joaquina, filha do mesmo Domingos José, casou com Lourenço Manuel de Sousa Palhares.

Diogo Manuel Gonçalves, que no biénio de 1852-53 foi juiz eleito (2.º substituído) pela sua freguesia é que ao seu apelido também costumava acrescentar o de Abreu (decreto por sua mãe que, creio eu, era filha de Manuel Gomes de Abreu e de Ana Maria da Ribeira, do Outeirão) foi só inscrito na respectiva Confraria das Almas em 11-6-1837 e por 1.200 reis, o que demonstra ser entrado em anos. Faleceu em 7-11-1869 e topo-lha três filhos, a saber:

- 1.º — **Policarpo José Gonçalves**, nasceu em 1832, casou com Maria dos Remédios Migueis e faleceu, na Vila, em 15-6-1907;
- 2.º — **António Joaquim Gonçalves** que segue, e
- 3.º — **João Lourenço Gonçalves** que nasceu em 1839 e faleceu em 3-12-1923, solteiro, S. g. Era sua a casa ora pertencente a Albino Cândido Trancoso, de S.to Amaro.

António Joaquim Gonçalves, nasceu em 1836 (?) e casou, no falado lugar de Santo Amaro, com Maria Joaquina Alves, filha de Frutuoso Manuel Alves e de Ana Gonçalves, neta-paterna de Manuel Alves e de D. Joana da Costa Gil, da Breia, e por cujo casamento ficou esta família aliada aos Vaz do dito lugar da Breia, já que Joaquim José Vaz foi casado com Escolástica Teodora, filha do mesmo Manuel Alves.

Maria Joaquina Alves, faleceu em 19-4-1920, com 80 anos. **Rosa Joaquina Gonçalves**, filha do precedente, nasceu em 1868, foi admitida na Confr.ª das Almas em 26-12-1876, por três tostões, e faleceu em 25-4-1928.

Alípio Gonçalves, filho da precedente, nasceu em 15-5-1893, tocou a campainha da Confr.ª das Almas nos anos de 1904-905 e emigrou, aí por 1918, para Moçambique, fixando-se na cidade da Beira, onde mercê de labor intenso e honesto, conseguiu amacchar razoáveis cabedais. Regressou à Metrópole em 1935 e aqui a sua acção de bem-fazer não tem conhecido limites. Ofereceu a nova imagem de Santo Amaro e mandou forrar a expensas suas a capela do mesmo Santo; ofereceu duas «Carpideiras» em mármore para o cemitério local, etc., etc. O Sr. Alípio Gonçalves é, realmente, possuidor nem só dum coração magnânimo e generoso, como também dum belo carácter e dum espírito bem formado.

Alzira Gonçalves, idem, faleceu solteira.

Evangelina do Livramento, filha da precedente, nasceu em 12-9-1923 e foi baptizada a 14 de Outubro seguinte.

Rosa dos Anjos, idem, nasceu em 22-9-1929 e foi baptizada a 15 de Novembro do mesmo ano.

Idalina da Glória Gonçalves, filha da mesma Rosa Joaquina, nasceu em 1904, casou, em 11-2-1928, com Luís Augusto Gonçalves, filho de Carolina Gonçalves, e enviou em 8-12-1951. A seus filhos referir-me-ei quando tratar, como espero, dos Gonçalves (Cepilhos).

José António Gonçalves, filho do falado António Joaquim nasceu em 1870, tocou a campainha da Confraria das Almas em 1881 e casou, em 1899, com Maria da Conceição Alves, filha de João Bento Alves e de Emilia Rita Monteiro.

Primavera, filha do precedente, nasceu em 1900.

Adelaide, idem, nasceu em 1903.

Plácido Augusto Gonçalves, filho do mesmo António Joaquim, nasceu em 1873, casou, em 1906, com Filomena Baptista, filha de José Joaquim Baptista e de Carlota Joaquina Pereira, enviou em 28-10-1944 e faleceu em 25-3-1959. Foi músico e carpinteiro de carros de profissão.

Maria Natália, filha do precedente, nasceu em 7-8-1907 e casou com Manuel Lourenço Gomes Calheiros, filho de Lourenço José Gomes Calheiros e de Carolina Rosa Pinheiro.

José, idem, nasceu em 14-3-1910.

(Continua na página 5)

Sacerdotes vivos naturais de Melgaço

(Continuação da 1.ª página)

Fiães: Manuel José Rodrigues, António Domingues Amigo, Carlos António Vaz, Constantino Fernandes, António Luís Vaz, António de Jesus Rodrigues, e Júlio Vaz.

Gave: José Augusto Alves. **S. Paio:** Hermenegildo de Araújo Esteves.

Vila: Frei Adriano.

Padernê: Armando Tito Domingues, e António Fernandes. **Parada:** Justino Domingues, Manuel Vieites de Carvalho, e António Domingues.

Rouças: José Marques, Manuel Lourenço, António Esteves, e José Alberto de Sousa.

Por absoluta falta de espaço

Deixamos para este número, por absoluta falta de espaço, a secção «Gente e Coisas» de «O meu Ficheiro» e Movimento do Hospital.

Que nos seja relevada a falta.

1.º Congresso Mundial

(Continuação da página 5)

funcionários públicos, se o motivo da desistência foi o indeferimento dos requerimentos em que peçam autorização para irem ao Congresso.

A viagem é a feita de camioneta com início e término de viagem em Braga.

Podem-se inscrever os filhos dos Organismos Agrários; a A.C. os Sacerdotes e os filhos e filhas de famílias proprietárias rurais que tenham reconhecida idoneidade moral e religiosa. Ninguém — seja quem for — poderá arranjar alojamento em Lourdes ou participar no Congresso, se não estiver inscrito.

O. t. r. s. pedidos de «Carreiros», o Boletim Mensal do Congresso, etc.; podem ser peidos para a Comissão Arqueológica do 1.º Congresso Mundial da Juventude Agrária e Rural Católica, Avenida Central, 122—Braga.

EMISSÕES NA RÁDIO

Todas as quintas feiras, às 19,05 a rádio Remoção fará uma emissão radiofónica sobre o Congresso.

Recomenda-se a toda a audição.

Convite Comemorações Henriquinas

Iniciando-se no próximo dia 4 — feriado oficial — as comemorações Henriquinas, com uma Sessão Solene nos Paços do Concelho, convida-se o povo da nossa terra a associar-se ao primeiro acto das comemorações concelhias.

Gri... Gri... Gri

Ao Ex.mo Sr. Manuel José Rodrigues, actual Presidente da Câmara Municipal, por quem tenho maior consideração

É com indizível prazer que apareço à chamada, por ve que os meus escritos que eu julgava de «lana caprina» são lidos com mais atenção que outros artigos de autores de categoria, publicados na nossa «Voz», como veremos no decurso destas explicações. Ora Vamos lá devagarinho,

Não tropece eu no caminho.

Falei, é certo, nas participações do Estado, não por me convencer de que traria coisa nova para a terra, nem por julgar que V. Ex.cia não tenha tido essa ideia desde o dia em que, pela primeira vez, por felicidade para o concelho, ocupou a cadeira presidencial, mas apenas por me lembrar de que o Estado terá incluído no orçamento certa verba para participações, e, esgotada ela, em vez da participação, tardamente pedida, enviará a estafada resposta: «aguarde a oportunidade», ficando nós à espera, toda a vida.

De que uma Câmara sem meios como a nossa, por si só pouco pode fazer, não me resta a menor dúvida, neste ponto estamos inteiramente de acordo, mas, com as participações do Estado e do povo, foi possível, em tempos, não remotos, construir-se a escola da Adedela, a de Parada do Monte, a masculina de Paços, uma ponte em Alvaredo, os lavadouros de Paderne e Gave, a avenida de circunvalação e os Paços do Concelho, não sei, mas seriam talvez, participados também.

E, se uma vez ou outra for pedida alguma participação e ela não seja concedida, nunca desanimar, pois que sendo dos Lusíadas, essa obra bela, escrita em parte, a sombra de penedos de Macau, se o seu autor, após o naufrágio, desanimou. Perder-se-ia na imensidade das águas salgadas, e o seu autor adormecia, não muito tranquilo, no bucho de algu tubarão.

Se o desleixo invade e consegue vencer o Veloso, após descoberta da cilada traiçoeira do selvícola, falhará a oportunidade de lhe dizerem do barco: «oulá, Veloso amigo, aquele outeiro é melhor de descer que de subir!» — respondendo ele: «A pressa um pouco vim, por me lembrar que estáveis sem mim».

Nunca desanimar, pois!

Como me desculdei um pouco, e a «Voz» não é só minha tem de ficar o resto para o próximo número.

GRILLO

NOTÍCIAS DE CASTRO LABOREIRO

(Continuação da página 5)

—Os «franceses» que se encontravam nesta freguesia de visita às suas famílias, têm-se ido quase todos embora para a França para começarem a sua labuta pela vida, tomando-se a ver o pesado luto em troca das galantes vestes usadas durante a estadia dos mesmos. O «castrejo» abandonou o seu lar e vai por esse Mundo fora à procura de amanhã passar melhores dias e os seus.

«O fiel amigo» — Os fortes nevões que nos vieram visitar, deixaram-nos sem meio de transportes bem assim sem correspondência por alguns dias, mas não nos foi mau porque apareceram algumas «folhas» do bacalhau.

Mas agora acabou a neve e veio a chuva e o belo bacalhau de pouco mais de um palmo desapareceu...

a VOZ de MELGAÇO

Director e Administrador:

JÚLIO HILARIÃO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interinas — Residência Paroquial — Melgaço

Propriedade impressão da Empresa do Diário do Minho, Limitada — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:

CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL: 20\$00
NOA—XIII

Melgaço, 15 de Março de 1960

N.º 255

Visita Pastoral a Melgaço Ad multos annos

SUA EX.CIA REV.MA O SENHOR BISPO AUXILIAR

FOI RECEBIDO TRIUNFALMENTE

A fim de iniciar a Visita Pastoral a este Arciprestado, chegou, no dia 6, a esta vila, Sua Ex.cia Rev.ma o Senhor D. Francisco Maria da Silva, venerando Bispo Auxiliar de Braga.

O illustre Visitante foi recebido, em Penso, — limite do Concelho — pelas autoridades Administrativas, Judiciais, Eclesiásticas e Civis, e pessoas gradadas da Terra, que àquela freguesia, se deslocaram em 38 automóveis.

O Sr. D. Francisco chegou às 12 e 40, e, após ter recebido os prime ros cumprimentos, diri-

giu-se para esta vila.

A marcha do cortejo foi suspensa no Peso, onde, com as autoridades da Freguesia de Paderne, se encontrava o pároco desta freguesia, P.e Albertino Pereira.

Sua Ex.cia Rev.ma apeou-se do carro, recebeu os cumprimentos das autoridades, e, ao mesmo tempo, crianças da catequese cobriram-no de flores.

O Sr. Bispo entrou na capela, orou perante o altar do Santíssimo, e, em seguida, tomou o seu carro, em direcção à Vila.

Aqui, na entrada do velho Burgo, à Calçada, estavam milhares de pessoas, que, com seus párocos, professores e autoridades da freguesia vieram acolher, triunfalmente, Sua Ex.cia Rev.ma o Senhor Bispo Auxiliar.

Eram milhares de pessoas, que, mal avistaram o illustre Visitante, irromperam em aclamações, palmas e vivas.

O Sr. D. Francisco apeou-se, e, a pé, entre o Presidente da Câmara e o Arcipreste concelhio, seguido das autoridades e da numerosa multidão dirigiu-se através a Praça da República, aos Paços do Concelho.

As sacadas estavam alindadas, e das casas choviam flores sobre Sua Ex.cia Rev.ma.

A entrada da Câmara, crianças, postadas na escadaria elegante, lançaram flores copiosas sobre o Sr. D. Francisco, enquanto a multidão o aclamava, e aguardava o início da sessão de boas vindas no Salão Nobre.

O Sr. Bispo ocupou lugar de honra, em cadeiral solene, e o Sr. Presidente da Câmara saudou-o como representante dum povo profundamente católico, e em seu nome pessoal, e ainda como católico.

O Sr. D. Francisco, com fino recorte literário, agradeceu em nome da Igreja, a calorosa recepção que lhe haviam feito, e saudou o povo trabalhador e honrado desta terra, que, depois de regar com suas lágrimas, a terra donde tira o pão de cada dia, ainda vai regar com suas lágrimas outras terras, para que em sua casa haja felicidade.

As palavras de Sua Ex.cia Rev.ma cairam fundo na alma desta gente, boa e sacrificada, a qual, desde o mais alto ao mais humilde esteve presente à homenagem prestada a Sua Ex.cia Rev.ma, uma das maiores senão a maior, de quantas se têm realizado aqui.

Terminada a sessão de boas vindas, o Sr. D. Francisco Maria da Silva dirigiu-se para a Residência Paroquial da Vila, onde está hospedado, e aqui se reuniu com o clero do arciprestado, e com ele trocou impressões sobre a visita Pastoral a cada freguesia.

O Sr. D. Francisco Maria da Silva festeja hoje o Seu aniversário natalício.

A festejá-lo está na nossa terra, em serviço pastoral.

Bem poderia estar no meio dos seus familiares — Pais e irmãos —, poderia estar na augusta Cidade de Braga, a receber, pessoalmente, os cumprimentos afectuosos e respeitosos, dos inúmeros admiradores.

Está, aqui, no nosso meio, a percorrer as serras, a sofrer a chuva e o vento, a ouvir as dores das ovelhas e os sacrifícios dos pastores.

Está a servir: a Deus, a quem hoje erguemos duma maneira especial nossas orações de acção de graças; as almas, por quem se imola, dia a dia; e o dever, que é timbre Seu, colocar o dever acima de tudo: saúde, bem estar, alegrias e glória ou honras.

Temos pena de que o inverno rigoroso não deixasse florir os caminhos da nossa terra, para lançar braçadas de flores ao Sr. Bispo Auxiliar.

Receba, pois, em substituição das flores da natureza, as homenagens humildes, mas sinceras, do povo humilde e simples da nossa terra, deste modesto jornal, e dos que aqui trabalham, e que Lhe beijam respeitosamente o anel.

Cónego António Luís Salgado Vaz

Sua Ex.cia Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz nomeou cónego da Sé Primacial de Braga, o Rev.do Padre António Luís Salgado Vaz.

O novo cónego é natural de Fiães, onde nasceu em 1911, filho de Francisco Júlio Vaz e Angelina Alves Salgado, já falecidos, que toda a gente da nossa terra estimava e respeitava pela sua humildade, bondade e dedicação aos pobres.

O cónego António Luís Salgado Vaz é professor dos Seminários Arquidiocesanos e Director do jornal «Diário do Minho».

Da Vila

ECCE ITERUM CRISPINUS...

A nova Comissão Administrativa da Santa Casa, já garantiu mil contos a quem de direito e, segundo se nos diz, já iniciou também diligências para a aquisição do respectivo terreno.

Ganha cada vez mais vulto a ideia da construção do novo Hospital de Melgaço, suprema aspiração de todos os bons melgacenses, cuja extrema necessidade é só negada por um outro caturra de ideias velhas e inimigo dos progressos da terra.

Mas mil contos... onde é que se vai buscar tanto dinheiro?...

Ora... A illustre Mesa cessante deixou duzentos, vinte e tal contos; o edificio velho, vendido, antes para mais do que para menos, renderá bem uns quatro centos contos, e os restantes, na devida altura, aparecerão, pois parece que já há promessas individuais de vinte contos e até de mais.

Claro que, por mal de nossos peados, há aqui quem, *urbi et orbi*, pregue a ideia de se «enterrar» a sete braças de fundo a «loucura do hospital novo»; mas este senhor... como muito bem o escreveu algures o sr. prof. Agencção Afonso, «Nunca

(Continua na 2.ª página)



A NOSSA VILA...

Visita Pastoral em Paderne

E já no próximo dia 25 que Paderne vai ter o prazer de receber no seu velho e inacabável «Convento» Monumento Nacional, Sua Ex.cia Rev.ma o Sr. Bispo Auxiliar de Braga.

Paderne viverá horas grandes com a presença de tão illustre visitante.

Ninguém ficará de braços cruzados à espera que haja um viva para poder responder.

Tenho a certeza que todos os Padernenses estarão presentes com os seus fatos de gala, e mais com a sua alma purificada para assim a festa ser completa.

Sabemos bem que o Convento, embora com as suas paredes inacabáveis vai primar pela limpeza e bom gosto e pela forma como Sua Ex.cia Rev.ma vai ficar satisfeito e bem assim o nosso querido pastor rev. Prior Albertino Pereira.-(C.)

ANIVERSARIOS

Fazem anos: — Amanhã o menino Ladislau de Pinho Gonçalves; no dia 18 o sr. António Pedrosa de Lima; no dia 19 a sr.a D. Alzira Esteves Fernandes Pereira da

(Continua na 4.ª página)

S. PAIO

Esta freguesia representou-se condignamente na chegada do Senhor Bispo Auxiliar de Braga, no passado dia 6. Respeitosamente saudou-O e prestou-Lhe homenagem.

— Em 6 e 7 partiram para França muitos conterrâneos e outros mais estão em vésperas de partida para aquela grande terra.

— Ultimamente têm falecido alguns nossos vizinhos, a quem a maturidade não deixa ficar.

— Nestes dias têm adoecido várias pessoas devido às condições anormais do tempo.

— Consta-nos que é no próximo dia 24 que S. Ex.cia Rev.ma visitará esta freguesia. Oxalá que o tempo permita e o povo preste homenagem Aquele que vem em nome do Senhor.

— Os trabalhos na E. N. vão indo devagar, mas no próximo ano já poderemos colher os seus frutos.

— O Carnaval nesta freguesia passou despercebido.

— Realizaram-se, na Matriz, as cerimónias das «Quarenta Horas», sendo a assistência muito abundante dos dois sexos.

— Voltou a chuva e trovão, sendo a temperatura muito baixa nesta época. — (C.).

DA VILA

(Continuação da 1.ª página)

levou a bem, contudo, que alguém pensasse na construção do novo Hospital». E, infelizmente, isto é verdade.

Sofra, porém, o nosso homem por mais uma vez ver contrariados os seus preconceitos caducos e ultrapassados, porquanto — inda que isso lhe custe muito — o novo Hospital de Melgaço, em breve será uma realidade. — Uma realidade tão em breve que apesar do seu ferrenho opositor ser já algo idoso, ainda assim, Deus há-de-lhe dar vida mais do que suficiente para ele o ver erguido, com suas linhas elegantes e modernas e dotado com todas as comodidades e requisitos necessários para bem desempenhar a humanitária missão a que se destina. E mais: está-nos mesmo a parecer que se então a sua ciática (?) lho consentir, aquele nosso amigo nem só há-de assistir ao acto inaugural do novo estabelecimento hospitalar, como também há-de, lá no seu jornal, agitar o turbulo em louvor de todos quantos de qualquer modo contribuíram para a sua construção.

Aguardemos, pois, que o tempo, na sua caixinha, trás muitas surpresas...

Ora então... — como dizia o falecido P.e Luís António Lopes, de Traz-do-Coto — aí vai o troco:

— A local que a respeito da posse da Actual Mesa da Santa Casa escrevemos em a nossa penúltima carta, de 10 de Fevereiro p. p., parece ter causado cocigazinhas ao sr. dr. A. Esteves. E nem só isto, pois lhe inspirou também um naco de filosofia... Uma sermoazinha à la mode de chez lui, cuja prosa não convence ninguém; nem mesmo, quiçá, a ele próprio. E o curioso é que a encimou com um pensamento alheio, esquecido de que se há em Portugal **inteligência e sentimentos** que careçam de ser **reformados** são os dele, pois por infelicidade todos aqui sabemos quanto a sua acção tem sido nefasta ao bom andamento da república local.

Bem quiséramos ficar por aqui. No entanto... sempre acrescentaremos que não escrevemos a tal local com **baixos** intentos, nem tão pouco por **manifesto despeito**.

Enfim, o que o berço dá a tumba o leva. É bem verdade. Se é...

CRISPINO

Comemorações Henriquinas — Para assinalar o início do ciclo das Comemorações Henriquinas neste concelho, a Câmara Municipal efectuou, no passado dia 4, no seu salão nobre, uma sessão solene a que presidiu o sr. prof. Manuel José Rodrigues, muito digno Presidente do Município, e a que assistiram todas as autoridades civis e militares, clero e muito povo.

Foi conferencista o rev. Prior de Paderne, P.e Albertino Pereira, que brilhantemente dissertou sobre a forte personalidade do Infante, sendo no final calorosamente aplaudido e muito cumprimentado.

Mercado semanal — No mercado que, no pretérito dia 4, se realizou, nesta Vila, vendeu-se:

Milho a 9\$00, o meio decalitró; centeio a 12\$00, idem; feijão branco desde 18\$00, idem; idem amarelo a 16\$00, idem; idem rajado a 14\$00, idem; batatas... não vimos; cebolas (de

Agradecimento

A família de Maria da Costa Barreto, na impossibilidade de agradecer particularmente a todas as pessoas que acompanharam a sua chorada extinta à sua última morada, ou que de qualquer modo a confortou na sua dor, vem fazê-lo por este único meio, pedindo desculpa de qualquer falta, que só involuntariamente poderá ter cometido.

Prado — Melgaço, 1-3-1960

Aniversário
lutoso

Teria completado 39 anos de idade em 12 do corrente mês o querido e sempre chorado António Arnaldo Gomes Pinheiro (Seninho), se o Senhor não tivesse chamado para Si, em 6 de Março do ano findo, a sua alma pura e de eleição.

Querido Seninho, é enorme a saudade que deixaste na terra. Por isso nem só os teus familiares como também todos os teus amigos não deixarão nunca de orar por ti para que venças seja a paz em que descansas no Senhor.

fora) a 3\$50, o quilo; galos, galinhas e frangos desde 30, 25, e 15\$00 cada, respectivamente; ovos a 8\$00, a dúzia; laranjas desde 3\$00, idem; lampreias a 30\$00 cada; chicharro a 2\$50, idem; e bons grelos tanto de nabo como de couve nabiça, a 1\$00, o molho.

Falecimentos — No dia 22 de Fevereiro findo, foi a enterar o nosso saudoso amigo de infância sr. António José Fernandes, copista do tribunal desta comarca (aposentado), filho do saudoso António Luís Fernandes e da sra. Elvira de Almada Fernandes, falecido no dia anterior no Sanatório de P. de Coura. Era solteiro e, porque era extremamente gentil, delicado e respeitador, a sua morte foi muito sentida.

A toda a família enlutada, em especial a sua mãe e a seu irmão sr. Henrique Manuel Fernandes, ausente em França, apresentamos sentidos pêsames.

— Também faleceu nesta Vila, no dia 7 do corrente, o nosso velho amigo sr. Vitor Alves de Melo (Cuçó), filho de José Joaquim Alves de Melo e de Belmira Rosa Sanches, e viúvo de Florinda da Natividade Gonçalves, que entre nós gozava da estima geral.

Paz a sua alma e a toda a família dorida, mormente a suas filhas sras. Maria, Teresa e Beatriz Alves de Melo e a seus filhos srs. José, Armado, Mâncio e Mário Alves de Melo, apresentamos sentidas condolências.

Lampreias — Ultimamente têm sido pescados muitos destes ciclóstomos, mas... os mais pequenos tem-se vendido a 25\$00 cada, nem menos um ceitil. E é para quem quer...

O tempo e a agricultura — Os primeiros cinco dias do mês foram de sol radiante como se estivéssemos em pleno verão; depois voltou o mau tempo: chuvas, vento e trovoadas, tudo por atacado. Assim... o ano vai mal começado.

C.

DE REMOÃES

Março, 8.

Na paroquial igreja desta freguesia, realizou-se, no pretérito dia 23 do mês findo, o casamento do sr. Armando José de Sousa e Castro, viúvo, de Gondomar, filho de Bernardo António de Sousa e Castro e de Maria Rosa da Silva, com a sra. Maria Ferreira, filha de Joaquim Marcelino Ferreira (Campelo) e de Maria de Jesus.

— Na mesma igreja e na mesma data, também se consorciou o sr. Luís Augusto Ferreira, da Barronda, com a menina Luísa Cardoso.

Desejamos aos novos casais cristãos todas e as maiores felicidades.

— Têm sido aqui pescadas bastantes lampreias.

— E a nossa freguesia está-se preparando febrilmente para dentro de dias receber o Senhor D. Francisco Maria da Silva, venerando Bispo Auxiliar de Braga, que até nós vem em Visita Pastoral.

Beijamos o sagrado anel do eminentíssimo Prelado e desejamos que bem vindo seja O que vem em nome do Senhor. — (C.).

NOTÍCIAS DE CASTRO LABOREIRO

O dia 9 de Março de 1960, será uma data que não deixará de ficar na memória de muitos habitantes de Castro Laboreiro.

Além da neve e chuva que pairou nesta região, não impediu que de todos os lugares se deslocassem os seus habitantes para se reunirem junto da sua Igreja Paroquial, a fim de prestarem homenagem a Sua Ex.cia Rev.ma o Senhor D. Francisco Maria da Silva, Bispo Auxiliar de Braga e Bispo de Telmisus.

Eram 15 horas quando Sua Ex.cia Rev.ma chegou aqui a Castro, sendo anunciada a sua chegada por uma girandola de foguetes acompanhada pelo repique dos sinos e pela entusiástica aclamação dos paroquianos que se faziam representar pelo seu pároco, Rev.do Padre Anibal Rodrigues, junto dos Rev.dos Padres José Afonso e José Marques, respectivamente das freguesias da Gavireira (Peneda) e Sampaio, que se deslocaram a fim de se associarem a tão solene acto religioso.

Tendo Sua Ex.cia Rev.ma chegado ao templo, ali se realizaram as cerimónias religiosas com a assistência dos fiéis que enchiam o vasto templo, terminando com a Bênção, tendo todos os fiéis, tanto velhos como novos e crianças, saudado o seu Santo Guia, com o beijo do Sagrado Anel.

Que as palavras que dirigiu Sua Ex.cia Rev.ma ao povo de Castro Laboreiro sejam guardadas e vividas, são os desejos que formulamos. — C.

Paços, 25

Por esquecimento não noticiámos na ocasião própria seguinte: Tomou posse como Vereador da Câmara o nosso vizinho e amigo Sr. Vitorino Alberto Pires, pessoa digna. Tenho a certeza de que Melgaço deu mais um passo em frente. Tomou posse como segundo Secretário do nosso Grémio, também o nosso vizinho e amigo, Sr. Firmino Gonçalves. Da nossa Junta da freguesia fazem parte, em substituição dos Srs. Anibal Esteves e do Sr. Francisco Alves, os Srs. Avelino José Alves e António Alberto Pires, do Casal. Como homens novos que o são, tenho a certeza de que vão auxiliar o Sr. Presidente, para melhor poderem compreender as necessidades da freguesia. Avante pois.

CASAMENTO: — Hoje realizaram-se na Igreja paroquial desta freguesia os seguintes casamentos: O Sr.

(Continua na 3.ª página)

PRADO, 10

Visita Pastoral — Baptizado — Nascimento —
Outras notícias

No próximo dia 23, há-de vir a esta freguesia, em visita pastoral, o Senhor D. Francisco Maria da Silva, stríssimo Bispo titular de Telmissus, na antiga Lidia (sua Menor) e Auxiliar de Sua Ex.cia Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz de Braga, nosso venerando Prelado.

Dizer ou lembrar a obrigação que todos nós, católicos, temos em receber aqui com fidalguia e quente entusiasmo o representante do nosso venerando Prelado, não é preciso, pois isso tem sido sempre o lema desta freguesia, e se-lo-á também desta vez. No entanto... sempre te lembro — ó pratuense! — que no próximo dia, vistas as tuas melhores galas e não regateies feus olhaços ao que até ti vem em nome do Senhor.

Valeu?...

Com o nome de António Manuel, foi solenemente baptizado na paróquia desta freguesia, em 28 do mês findo, um filhinho do nosso prezado amigo e assinante sr. José António de Araújo Gonçalves e da sr.a Amélia de Sousa Gonçalves, de Bouça Nova. Parainfaram o neófito os irmãos José Luís e menina Maria de Fátima de Araújo.

Desejo ao novo cristão as maiores felicidades.

* * *

No pretérito dia 2, foi enriquecido com um lindo e lustro menino o lar do nosso muito amigo, assinante e mestre chefe de secção e processos sr. José Henriques Pinheiro Calheiros e de sua esposa sr.a D. Felicidade Augusta Gomes de Sousa Calheiros. Como tanto a mãe como o recém-nado passam bem, folgo muito com isso.

* * *

Com sua esposa, sr.a D. Amabélica da Cunha Sotto Mayor Martins Rodrigues, e com uma carta de condução e automóveis ligeiros, novinha, ainda a escorrer tinta, regressou de Lisboa o nosso particular amigo e assinante sr. Claudino Augusto Rodrigues. Parabéns.

—Na Capital, foi submetido a uma delicada intervenção cirúrgica, que sei ter-lhe decorrido com êxito, o nosso estimado amigo e assinante sr. José Simplicio Moreira (leleila). Desejo ve-lo pronto e completamente restabelecido.

—Passou alguns dias na «Quinta da Serra», e na companhia de seus queridos pais, a Ex.ma Sr.a D. Maria Antónia Natércia Gomes Pinheiro de Almeida, do Porto.

—A França regressaram, no dia 7 deste, os nossos amigos António Luís Afonso (Grilo), Francisco António Gonçalves Ribeiro, Júlio Joaquim de Barros e os irmãos José Augusto e Alberto Augusto Ribeiro. Pelo menos o primeiro e os dois últimos foram no carro do sr. José António de Araújo Gonçalves, de Bouça Nova.

—E, por hoje, pousemos por aqui, porque esta já tem sua conta. «Tá» legal?...—C.

Paços

(Continuação de 2.a pág.)

Henrique Conde, filho do Sr. José Conde, probo comerciante no lugar da Grova, e de sua esposa Sr.a Ana Pires, casou com a menina Maria de Jesus Ferreira, filha do Sr. Manuel Ferreira, e de sua esposa Sr.a Beatriz Gomes, do lugar de Sá. Foram padrinhos o tio do noivo, Sr. Vitorino Conde, e sua esposa, residentes em Crescente, Espanha; e o Sr. José Novais, filho do Sr. José Joaquim Novais e de sua esposa Sr.a Ludovina Garcia, de Belego, caçom com a menina Parezita Soares, filha do Sr. Luís Soares e de sua esposa Sr.a Rosa Soares, do lugar de Ázer. Foram padrinhos o sr. Augusto José Vaz e sua esposa D. Maria Alice de Castro Vaz, do lugar do Casal.

—Ficou bem no exame para a G. Fiscal o nosso particular amigo Sr. Henrique Mendes, filho do Sr. Gaspar Mendes, do lugar de Sá. Parabéns.

Para o mesmo fim estão para Lisboa os Srs. Teófilo Duarte Monteiro, e António do Souto.

Para França onde vão retomar os novos trabalhos tem partido desta freguesia vários rapazes. Que Deus os ajude.

O TEMPO E A AGRICULTURA:—Os temporais que se fizeram sentir durante os meses anteriores, voltaram: chuvas torrenciais, ventos ciclónicos, trovoadas, neves pelas serras, enfim, é um puro inverno. Os trabalhos agrícolas estão atrasadíssimos, os gados estão a passar uma grande crise de mantimentos, principalmente de palhas e feno, pois como este ano a chuva desde que teve o seu início no mês de Outubro ainda que se pode dizer que não parou. Claro está que os mantimentos secos vão-se esgotando, isto é quanto aos gados. O pior é se também começa a pe-a gente. Mas com todas estas coisas Deus super Omnia. —C.

IDEM, 9

E' já no próximo dia 21 que visitará esta freguesia

PENSO, 26

Nesta freguesia sente-se uma verdadeira crise, um verdadeiro inverno impede-nos de ganhar para sustentar os filhinhos.

O peixe já há muito que não aparece de qualidade alguma; o bacalhau, de tempos a tempos, aparece ao preço de 15 e 16\$50 cada quilo... Quem lhe pode chegar? O jornaleiro é chamado com o tempo bom para ganhar 15 ou 16\$00. Aqui, o pequeno lavrador vai pedir ao capitalista 100\$00 com garantias da lei e recebe por resposta: não há, tenha paciência, para outra vez será servido.

—Na casa da sua residência, com 56 anos de idade, faleceu Amadeu Fernandes. Era o encarregado dos trabalhos da casa do abastado proprietário sr. Manuel Pereira, que há poucos meses faleceu em Lisboa. Amadeu era um dos modelos de empregado, muito respeitado, tanto que foi retirado da casa por 4 dos seus íntimos amigos e companheiros. O seu enterro foi acompanhado com todas as pessoas da alta classe, outras pessoas humildes, e confrarias. Deixou saudades e todos pedem a Deus pelo seu eterno descanso.

—Também no lugar dos Barreiros, Felgueiras, faleceu na casa do seu bom filho, a sr.a Maria da Conceição Fernandes, com a idade de 88 anos; depois de muitos sofrimentos Deus chamou-a à sua divina presença. Foi no funeral, acompanhada pelas confrarias das Almas, Senhora do Rosário e muita gente, de todas as classes. A falecida tinha casado nova, tendo 14 filhos robustos do matrimónio. Ela era muito bondosa, motivo porque deixou muitas saudades. Que descanse em paz.

—Na igreja paroquial de Paderne, realizou-se o casamento do nosso amigo Franklin Lopes, natural desta freguesia, filho de António Lopes e de Constança Rodrigues. Padrinho do noivo foi António Gonçalves e Ondina de Glória Rodrigues, esposa do nosso amigo Manuel da Rosa, guarda fiscal. A noiva, Maria Alice Rodrigues, é filha de Manuel António Rodrigues e de Maria da Glória Alves, da Queirã. Depois das cerimónias religiosas saíram da Igreja acompanhados dos convidados com destino a casa dos pais da noiva onde foi oferecido um lauto copo de água, e depois os noivos foram passar a lua de mel a Viana e Braga. Os noivos são possuidores de belos sentimentos, pelo que todos desejamos que o novo lar siga sempre um bom caminho junto com a melhor estrela.

Por hoje fico-me por aqui.—C.

Sua Ex.cia Rev.ma o Sr. Bispo Auxiliar D. Francisco Maria da Silva. Seja Benévolo, pois.

DESASTRE MORTAL — Quando no passado dia 27 o trabalho do José de Jesus (Pires), andava a cortar lenha, nos limites da corga de S. Resende, próximo da capela de N. Senhora de Lourdes, foi colhido por uma tromba de água juntamente com terra e pedras que rebentou por cima num monte. O infeliz, segundo informações, esteve no meio daquele pedregulho cerca de quinze minutos sem que alguém desse por ele. No entanto alguém que pas-

CASAMENTO: — Realizou-se, há dias, nesta freguesia o enlace matrimonial do sr. António Alves, com a menina Parezita Alves, ambos de Viladragão.

(Continua na 4.ª página)



PRODUTOS PARA VINHOS
APARELHOS PARA ANÁLISES
MAQUINAS PARA ADEGA
TESOURAS DE PODA «PRADINES»

Sociedade de Representações Guipeimar, L.da

Rua de Rodrigues Sampaio, 155—1.º—PORTO

Telef. 28093

Teleg. Guipeimar

Pinto de Magalhães, L.da

BANQUEIROS

CAPITAL DE RESERVAS: Sessenta milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas
LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas
AMARANTE * ARCOS DE VALDEVEZ * PENICHE * FÁTIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, L.da — Rua do Quidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães, L.da

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

GENTE E COISAS
DE
«O MEU FICHEIRO»

TOPONIMIA

AZER — GROVA — MERELHE e SA

Os topónimos em epígrafe são todos de lugares pertencentes à freguesia de Paços, cujos étimos não se me afigura serem muito desacertados os que lhes vou dar. Mas se não for assim... os «cabos» que digam da sua justiça, pois eu sou praça-rasa.

Ora, posto isto, à laia de pequeno introito, dizia eu que Azer deve estar para azereiro tal como pinho está para pinheiro, sabugo para sabugueiro, sobre para sobreiro, etc., etc. E sendo assim — como é, ou parece ser — o lugarejo em questão deve o seu chamadiço à existência de um ou mais destes arbustos no sítio; não muitos, porque neste caso chamar-se-ia Azeral ou Azeredo.

O azereiro, que em latim se diz acer, é arbusto da família das rosáceas, colocado pelos naturalistas na visinhança da ameixeira. Será a ameixeira brava?... Se é, abunda no nosso concelho, e com os caroços dos seus frutos faz-se um licor delicioso, tão bom ou melhor que o famoso Cherry-Brandy.

Quem me traz a mim, na época, uma pequena porção destes frutos?...

Grova, ou melhor Grovia, indica localidade onde permaneceram grovios, povos do ramo secundário dos Celtas, que antes da ocupação romana se achavam muito espalhados por toda a antiga Gallaecia, província que, como é sabido, além da actual Galiza, compreendia toda a região de Entre Douro e Minho.

Merelhe. — Merão ou meruje se chama em dialecto melgacense a uma herbácea que cresce de preferência nas hortas e nos terrenos húmidos, sombrios, bem trabalhados e adubados, cujo verdadeiro nome desconheço, assim como a família a que pertence, por não estar certo da forma de suas flores. É planta de caule débil e folhas miudinhas, lanceoladas e opostas duas-a-duas, parecidíssima com o mangerico, e tudo tão tenro que se pode desfazer entre os dedos polegar e indicador. Todos os animais herbívoros a comem com sofreguedão. Em Prado, ali para as Veigas, existe a «Leira de Merão» que constituiu um dos itens do antigo prazo ou casal de S. Lourenço.

De merão pode, pois, muito bem vir Merelho, cujo sufixo elhe indicaria aqui sítio abundante destas herbáceas. Se é que Merelhe não derive de merle ou merlo, português antigo, o mesmo que melro; e, assim, não teríamos já aqui um sítio abundante em merão mas antes destes passerens dentirostos.

Parece que houve aqui um oratório que certa tradição diz ter sido consagrado a S. Rosendo. Se foi assim ou não, não sei. O que sei é que, em Julho de 1894, o P.e António Ave-lino do Outeiro, sendo pároco de Paços, deu início à construção (reedificação se azele já existia...) dum oratório, no qual, em 19-1-1901, entronizou a imagem de N. Senhora de Lourdes; e que, em 17-4-1904, o mesmo Pároco convocou para ali os mestres pedreiros, a fim de lhes mostrar o projecto e receber suas propostas para a construção da actual capela — propostas que foram abertas oito dias depois; só não sabendo eu agora dizer por qual delas aquele padre se teria pronun-ciado.

Sá — Referindo-se à etimologia de Saia, o rev. Cónego Arlindo Ribeiro da Cunha — um sábio que nestes e noutros estudos não se vê por aí quem lhe possa dar lições — explicou:

«...Saia proviria de Salagia pela queda, normal, do l e do g intervocálicos; e Salagia, descontada a parte final, de natureza mais ou menos sufixal, teria por base sala que anda no rio Salado, na ribeira de Salat que corre nos Pirinéus para o Garona, no Sado, antigo Salado como o homónimo espanhol, e no Sabor, antigo Salabor. Sala, que aliás explica a Saaveira galega, ser étimo de Sá, topónimo abundante em Portugal, e que, quer se aplique a freguesias quer a simples lugares, designa sempre uma terra pantanosa, abundante em água ou situada perto do rio».

Magister dixit — disse-o o Mestre — pelo que não há aqui lugar para dúvidas ou discussões. Tanto mais que sala parece ser voz céltica que significa água corrente.

MARIO

Casamento

Uniram-se em matrimónio no dia 28 de Fevereiro passado, na igreja paroquial de N.ª S.ª de Fátima de Lisboa, Maria Amélia Rodrigues de Castro da freguesia de Rouças, concelho de Melgaco; filha de António Domingues de Castro e de Rosa Rodrigues, residentes no lugar da Verda, e, desta mesma freguesia de Rouças, com José Nunes Tavares, do Fundão e residente em Lisboa; filho de António dos Reis Agapito já falecido e de Maria dos Reis Tavares, esta residente no Fundão. Foram padrinhos por parte da noiva,

va, a senhora D. Maria Cardoso Moega e seu marido sr. Manuel Fernandes Moega, director técnico da Fábrica de Fiação Nacional de Lãs, Lda, em Vila Franca de Xira; e por parte do noivo, a menina Maria Ester Rodrigues, do Peço e o sr. Henrique de Castro, irmão da noiva.

No fim serviu-se um copo-de-água, a que assistiram, além da família dos nubentes e outras pessoas os seguintes: a menina Esmeralda de Jesus Cardoso Lourenço e seu irmão José Augusto Cardoso Lourenço, so-

POR PADERNE

Falecimento — Repentinamente, finou-se na sua residência no lugar do Pinheiro, no dia 3, o sr. Justino Caldas, solteiro, proprietário.

O seu funeral realizado no dia seguinte foi muito concorrido, nele se incorporando muitas pessoas de ambas as camadas sociais. Paz à sua alma e à família enlutada os nossos sentimentos. — (C.)

COUSSO, 10

Benvindo seja — No próximo dia 12 realizar-se-á nesta freguesia, a Visita Pastoral de Sua Ex.cia Rev.ma o Senhor Bispo Auxiliar de Braga.

Benvindo seja tão illustre personagem. Recebê-lo-emos de coração aberto, e desejamo-lo muitos dias entre nós.

Casamento — Ontem, dia 9, realizou-se na igreja desta freguesia o enlace matrimonial do sr. Araújo José Duque, com a prendada menina Maria de Lurdes Gonçalves.

Ao novo casal cristão, desejamos-lhe um novo lar muito feliz.

— Regressaram a França os srs. Luís Esteves e José Parente.

— Vamos agora dizer alguma coisa acerca do progresso da nossa freguesia já que ninguém se interessa por ela.

Porque é que nos não dão um ramalzinho de estrada a dois quilómetros de distância, de Pomares até junto à nossa escola?

Ouvimos dizer que talvez siga depois pelos serviços florestais.

Ora se isto se tornasse uma realidade, quantos rapazes desta freguesia viriam de França com motos e automóveis visitar a sua terra natal?

Quantos? Faço ideia. Mas não tenhaís pena, rapazes, porque há-de algum dia chegar a nossa vez.

Esperamos que quem de direito olhe para esta grande necessidade. — (C.)

Aniversários

(Continuação da 1.ª página)

Veiga e a menina Petronilla Rita dos Santos Lima Peres; no dia 20 o sr. Raúl Ferreira Cardoso Júnior; no dia 21 o sr. Francisco José de Carvalho; no dia 22 o sr. Fernando de Melo Araújo; no dia 23 as sras D. Maria Emilia de Carvalho e Melo e D. Rufina Pinto e o rev. do António Domingues Amigo; no dia 24 as sras D. Isolina de Moura Gomes e D. Maria Edite Natércia Gomes Pinheiro de Almeida e a menina Maria Aurélia de Moraes Azevedo; no dia 25 a sr.ª D. Clarisse do Céu Fernandes; no dia 26 a sr.ª D. Corina da Conceição Gonçalves Merim e o menino António José Martins Moreira; no dia 27 as sras D. Adelgiza Preciosa Passos de Almeida e D. Maria da Conceição Alves, Afonso e os srs. João Carlos Magno Pereira de Castro e Maximiano Alves e no dia 29 o sr. Cabo Anibal Vieites.

brinhos e afilhados dos padrinhos por parte da noiva; sr.ª D. Maria Gonçalves da Costa Barreto e seu filho sr. Benigno Linhares, proprietário da sapataria Orion (o melhor do Chiado); sr.ª D. Aldegundes da Costa Barreto Oliveira, sr.ª D. Ernestina Lemos Correia e sua filha menina Maria João; sr. António Silva, esposa e filhos sr. António Linhares, construtor civil; sr. Manuel José Gonçalves, José Balleixo da Costa, Maria de Lourdes Rodrigues e seu irmão sr. Ger-vásio Rodrigues.

Movimento do Banco durante o mês de Fevereiro

— Consultas, 271; curativos 279; injeções, 286; Diatermias, 9; R. (X.), 10; R. P., 23; pequenas cirurgias, 11, grandes 2; Baixas, 26; altas, 23; internados, 9.

Enfermaria da maternidade durante o mês de Fevereiro.

Júlia Alice da Ribeira, Prado — S. Amaro, um menino; Dulce dos Anjos Saraiva, Paderne — Barral, um menino; Filizarda Dias de Sousa, Paderne — Queirão, um menino; Joaquina Elias de Sousa, Prado — (Corredoura, um menino; Umbelina Damtas da Cunha, Paderne — Além, um menino; Maria Leonor Ferreira Rego, Alvaredo — Granja, uma menina; Aurora Mendes, Paços — (Campo das Bouças, uma menina; Maria José Afonso, Chaviães — Quintas, um menino.

Paços

(Continuação da 3.ª pag.)

Está para breve, o casamento da menina Olinda de Almeida, filha do Sr. Domingues de Almeida, e da sua esposa Rufina Veloso, com um rapaz lá dos lados de Braga. Parabéns, pois.

— Foi fazer exame para a G. Fiscal, tendo ficado aprovado o Sr. António do Couto, de Merelhe.

— Já começaram nesta freguesia os preparativos para bem recebermos o nosso Pastor. Está-se procedendo ao arriajo do caminho do Outeiro, pois é por este caminho que passam as autoridades quer civis quer eclesiásticas. E é por isso que todos os habitantes desta freguesia deviam ajudar, com trabalho ou dando assim alguma coisa.

Foi preciso que o nosso pároco deitasse mãos a esta obra, de contrário nada se fazia. Não será para nós uma vergonha?..